

BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – COTAS

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL

IDENTIFICAÇÃO		
INSTITUIÇÃO: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Campus dos Malês)		
NOME DO BOLSISTA: Diêgo Luís Rocio Cruz Farias		
CPF Nº: 044.542.215-70	PEDIDO Nº PVH743/ EDITAL 05 /2018	
ORIENTADOR (A): Cristiane Santos Souza		
TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Mapeamento, conservação e difusão dos acervos documentais e orais dos municipais do Recôncavo Baiano estudo preliminar dos municípios de Candeias, São Francisco do Conde e Maragogipe - Continuação		
PERÍODO ABRANGIDO PELO RELATÓRIO: 01 /10 /2018 a 31 /08 /2019		
EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS CONFORME PLANO DE TRABALHO	PERÍODO PREVISTO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
REUNIÕES ORGANIZACIONAIS COM EQUIPE LOCAL	10/2018	10/2018
APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA, ANDAMENTO E RESULTADOS PRELIMINARES DO PROJETO À COMUNIDADE ACADÊMICA	10/2018 e 03/2019	02/2019
NOVOS CONTATOS E ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS	10/2018 até 12/2018	10/2018 até 07/2019
SISTEMATIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ACERVOS DOCUMENTAIS E DE MEMÓRIA IDENTIFICADOS.	10/2018 até 01/2019	10/2018 até 07/2019
LEVANTAMENTO E NOVOS DOS ACERVOS DOCUMENTAIS E DE MEMÓRIA	10/2018 até 06/2019	10/2018 até 07/2019
REGISTROS FOTOGRÁFICOS E XÉROX DOS DOCUMENTOS	10/2018 até 06/2019	10/2018 até 07/2019
REGISTROS DE RELATOS ORAIS	10/2018 até 07/2019	10/2018 até 07/2019
REUNIÕES DE AVALIAÇÃO	03/2019 e 07/2019	10/2018 até 07/2019
PRODUÇÃO DO BANCO DE DADOS	10/2018 e 11/2018	10/2018 até 07/2019

ALIMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO BANCO DE DADOS	12/2018 até 07/2019	12/2018 até 07/2019
REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE FORMAÇÃO	10 e 11 de 2018 e 03 e 06 de 2019	10 e 11 de 2018 e 03 e 06 de 2019
SELEÇÃO E TREINAMENTO DOS BOLSISTAS	10/2018	10/2018
DESCRIÇÃO DA(S) ATIVIDADE(S) NÃO PREVISTA(S) ORIGINALMENTE NO PLANO DE TRABALHO (SE HOUVER)	PERÍODO DE EXECUÇÃO	

DIFICULDADES ENCONTRADAS:

Algumas dificuldades foram encontradas ao percorrer desse trajeto até o presente momento. Primeiro, existe uma falta de material e ferramentas úteis para a realização de algumas atividades como a própria digitalização, que apesar de ter dificultado, não se tornou impossível a realização da mesma, já que digitalizei pelo celular e transformei em PDF automaticamente. Atualmente conseguimos uma scanner para realizar essa atividade. Segundo, para a realização das visitas não dispomos de transporte para o deslocamento da Universidade até o local desejado, o que dificultou a ida em alguns momentos; porém, não as impediu de serem realizadas. Em terceiro lugar, o adiantamento do relatório parcial impossibilitou algumas visitas previstas para a última semana de janeiro, mas que foi facilmente transferida para o mês de fevereiro.

Por fim, as prospecções foram iniciadas de forma satisfatória, entretanto, considero importante identificar novas parcerias que possam garantir acesso a mais equipamentos de digitalização dentro e fora dos municípios focos diretos da pesquisa. Acreditamos que um banco de dados desta natureza leva tempo para se realizar, ou seja, é um trabalho de médio e longo prazo. Por isso, consideramos fundamental dar continuidade ao projeto. Já que as relações de confiança são de extrema importância para essa atividade e começaram a se firmar nos últimos meses desta etapa da pesquisa.

HOUVE ALTERAÇÃO NO PLANO DE TRABALHO: (x) SIM () NÃO

JUSTIFIQUE A ALTERAÇÃO:

Os planos de atividades se estenderam devido à dinâmica positiva, autonomia, esforço e dedicação, práticas de feedback constantes na equipe. As oficinas de formação do projeto não foram possíveis devido ao calendário acadêmico apertado, porém os integrantes fizeram cursos indicados pelos

coordenadores e participaram de minicursos do Grupo de pesquisa NYEMBA, o qual este projeto está vinculado.

PROJETO (PLANO DE TRABALHO)

RESUMO: (aproximadamente 250 palavras)

A riqueza de diferentes e inúmeros acervos existentes em muitas instituições públicas e privadas, nas igrejas, nas santas casas e entre particulares é imensa, realidade identificada por pesquisadores que tiveram a oportunidade de trabalhar em algum deles. Através de observação e depoimentos de alguns agentes públicos registramos o abandono e a degradação de muitos destes materiais, testemunhas documentais e imagéticas das histórias de diferentes agentes sociais desta região e do Brasil. Tendo em vista esta realidade e a necessidade de produzir outras narrativas sobre a história da região e do Brasil e de possibilitar o acesso deste material a diferentes pesquisadores, aos professores e estudantes das escolas públicas, bem como aos gestores públicos, que esta proposta de pesquisa se estrutura. O projeto Mapeamento, conservação e difusão dos acervos documentais e orais dos municipais do Recôncavo Baiano estudo preliminar dos municípios de Candeias, São Francisco do Conde e Maragogipe faz parte de um conjunto de ações que organizam no grupo de pesquisa sobre Processos Sociais, Memórias e Narrativas Brasil/África. Nele propõe-se, registrar e difundir das memórias que configuram a história do Recôncavo Baiano a partir do resgate e restauro de acervos, arquivos documentais e orais, produções gráficas e audiovisuais do território e, posteriormente, da mesma forma, a produção de material e outros instrumentos didáticos que possam contribuir para os processos de formação nas escolas dos municípios da região e na formação dos gestores públicos, especialmente aqueles que trabalham nas áreas de cultura e patrimônio.

PALAVRAS-CHAVE (três)

Memória, Regístrol, Recôncavo Baiano

INTRODUÇÃO (tema/objetivos/hipóteses/justificativa)

A história do Recôncavo da Bahia é das mais ricas do Brasil. Porta de entrada dos africanos trazidos para o trabalho escravo nas lavouras de todo o país. Daí eles seguiam para outras regiões do Estado e de outros Estados. Outros permaneciam escravizados nos engenhos e fazendas da região e ficavam se não por toda a vida, mas por muito tempo, antes de circularem. Conforme Ubiratan Castro, o Recôncavo Baiano forma um sistema geo-histórico, que se estende ao extremo dos municípios de Valença e Nazaré das Farinhas até o outro lado dos municípios de Candeias, São Francisco do Conde e Santo Amaro. Essa geografia apresenta uma diversidade de paisagens: entranças de terra, contornadas por mar e rios, lagunas, cachoeiras, manguezais, estuários etc., onde existem populações e comunidades que ocupam estas áreas há muitos séculos, a exemplo das ribeirinhas, pesqueiras, religiosas, quilombos, dentre outras (SOUZA, 2013).

Os municípios que configuram este sistema geo-histórico guardam em si experiências históricas e sociais que fizeram se desenvolver processos e práticas sociais e culturais comuns. Uma região que compunha uma das principais zonas de plantation de cana-de-açúcar da Colônia Portuguesa, o Recôncavo desenvolveu-se em volta da produção e da exploração do trabalho escravo. Assim, sua história nos reporta a uma série de processos de longa duração que se desdobram desde os tempos

coloniais, onde se desenvolveram os engenhos de cana-de-açúcar; a extração do óleo de baleia, a exploração do fumo, o cultivo de viveres e, posteriormente a exploração do petróleo. Este último, segundo os estudos desenvolvidos na região, em particular em São Francisco do Conde se constituiu como um contraponto ao mundo do trabalho nas usinas de açúcar, conforme Sansone (2012).

O patrimônio material e imaterial que se fazem presentes nas memórias da arquitetura colonial das fazendas, engenhos e sobrados, nas edificações das antigas fábricas de fumo e tecido, nas estruturas da antiga linha férrea e, principalmente na riqueza das práticas, manifestações e modos de vida de suas populações apresentam-se como evidências do universo de registros de suma importância para ampliar os estudos e produção de conhecimentos que possam contribuir para a consolidação e o crescimento desta instituição e para a produção de outras formas de ver e construir as relações históricas e culturais entre o Brasil e o continente africano, bem como para a significativa mudança na forma pela qual a África é vista e representada no Brasil. Desta forma, um trabalho de identificação, resgate, armazenamento e difusão dos registros que foram sendo produzidos ao longo da história da região e dos diferentes agentes sociais que atuaram nela serão importantes para a ampliação do campo das pesquisas que tem como objeto a memória social e sua constituição enquanto patrimônio, especialmente sobre a presença africana e sua representação no Brasil.

Objetivo Geral:

Registrar e difundir as memórias que configuram a história do Recôncavo Baiano a partir do resgate e restauro de acervos, arquivos documentais, produções gráficas e audiovisuais do território e, da mesma forma, contribuir para a produção de material e outros instrumentos didáticos que possam contribuir dos processos de formação nas escolas dos municípios da região e na formação dos gestores públicos, especialmente aqueles que trabalham nas áreas de cultura e patrimônio.

Objetivos Específicos:

Mapear os acervos históricos e culturais do Recôncavo;

Sistematizar, digitalizar e salvaguardar os acervos identificados nos municípios pilotos;

Destacar a diversidade das narrativas históricas nos municípios selecionados;

Valorizar a história e a memória da população local (marisqueiras, pescadores, agricultores, trabalhadores da Petrobrás, mães e pais de santo, dentre outros agentes sociais);

Difundir os materiais e conteúdos dos acervos locais;

Contribuir para ações de ensino a partir destes materiais;

Visibilizar a memória de resistência das comunidades tradicionais;

O Recôncavo Baiano revela lembranças e memórias da gente que transitou por ela e nela produziu histórias e deixou marcas. Cenário de contacto zona de fronteira. Espaço por onde diferentes sujeitos formaram aglomerados sociais e culturais que optaram, ao contrário de delimitar fronteiras culturais fixas, por construir pontes flexíveis de [inter]conexão. Estas conexões foram sendo se desenhando através da circulação das pessoas, das coisas e dos seus valores sociais e culturais. Cabe aqui descrever brevemente alguns processos que caracterizam este território, que nos ajudam a entender a riqueza

que aqui se encontram a inda a ser investigada e trabalhada como base para a produção de conhecimento e de outras narrativas sobre nossas histórias e culturas.

As atividades agrícolas e extrativistas voltadas para o mercado externo assim como para o abastecimento da capital, Salvador, eram produzidas, durante o século XIX, Recôncavo Baiano. A comunicação e as trocas entre a capital, as outras cidades da região e alhures eram feitas através do mar, em saveiros que cruzavam a Baía de Todos os Santos, levando caixas de açúcar para serem [re]exportadas em Salvador; e frutas, verduras, farinha de mandioca, pescado, marisco, galinhas e outros recursos para o abastecimento da cidade, além de cerâmica e telhas, produzidos pelo trabalho escravo, já descrito por muitos estudiosos a exemplo de Milton Santos (1998). Ainda hoje os saveiros cortam os diversos veios d'água que compõem as entranças da Baía e do seu Recôncavo, garantindo parte importante da circulação de mercadorias entre estas cidades e a sobrevivência de muitas pessoas (SOUZA, 2013).

Até o século XIX a diversidade e potencialidade sociais e econômicas do Recôncavo nas diferentes zonas que foram caracterizadas por Milton Santos. O cenário dos povoados e cidades foi se modelando a partir da produção da pecuária extensiva e corte de madeira, produção fumageira, corte de cana de açúcar, indústria têxtil (SANTOS, 1998). Muitas destas dinâmicas se mantiveram durante a primeira metade do século XX, quando se observou as mudanças radicais na organização econômica e social a região. Na zona canavieira surgiram povoações ao redor dos engenhos, impulsionadas pela alta concentração de mão de obra necessária à fabricação do açúcar, que se somava à alta ocorrência de profissões subsidiárias e à também numerosa população encarregada do trabalho nas plantações de cana. Ao seu lado, na zona fumageira, as localidades surgiam como pontos de apoio para os lavradores e como parada de pouso para o transporte da produção, feito em carros de boi e em tropas de burro até o porto fluvial mais próximo. Nesse cenário, a cidade de Cachoeira se destacava como centro urbano.

Os caminhos das tropas de burros, carros de boi e boiadas constituíram a forma incipiente, a partir da qual se deu a organização do espaço dentro do Recôncavo e em relação ao resto do Brasil. O município de Cachoeira ligava-se, assim, por esses caminhos às localidades da zona fumageira, a Feira de Santana entroncamento que possibilitava o eixo de articulação e ao alto sertão; do município de Santo Amaro ia-se para o Maranhão, Rio de Janeiro e Minas Gerais; Nazaré ligava-se a Aratuípe e Santo Antônio de Jesus. A supressão do tráfico negreiro representou um golpe para esta região, uma vez que parte da produção era destinada ao comércio escravista na costa da África (SANTOS, 1998).

A demanda da Europa por charutos, no entanto, resguardou a região de um colapso, mas impôs profundas mudanças no cotidiano produtivo e social: fábricas de charuto (Suerdieck, Costa Pereira & Penha, Danneman) foram implantadas nas cidades, muitas vezes, com investimentos externos da Inglaterra e Alemanha, por exemplo. A presença destas indústrias contribuiu para a maior concentração urbana nessa parte da região. A mão de obra utilizada era principalmente feminina, devido à sua melhor qualificação no delicado manuseio das buchas e capas dos charutos. Os gerentes, agentes, trapicheiros e demais negociadores da produção fumageira foram constituindo uma classe média também notadamente urbana. No campo, com a escassez da mão de obra escrava, a grande

propriedade foi retalhada pelo sistema de meia, que podia ser paga em trabalho, produção ou dinheiro.

Na região de Nazaré, por outro lado, concentrava-se o cultivo e beneficiamento da mandioca, cerâmica e produção hortifrutigranjeira. Estas cidades mantiveram-se à frente da economia regional durante quase três séculos. Enquanto eram mantidas as condições socioeconômicas que deram início ao processo de ocupação, aqueles municípios viveram seus dias de apogeu, estendendo influência por toda uma região que lentamente se urbanizava. Até o século XIX, no Recôncavo norte, especializado em fornecimento de lenha e pecuária extensiva, por exemplo, não surgiram cidades consideradas economicamente relevantes, pela literatura tradicional. Também no litoral mais imediato da Baía e nas ilhas surgiram apenas pequenas comunidades pesqueiras e marisqueiras que se integravam na rede regional através dos saveiros e canoas.

Ao redor de Nazaré, entretanto, não se formou desde cedo uma rede hierarquizada de núcleos, pois os centros urbanos responsáveis pelo abastecimento da cidade da Bahia comunicavam-se diretamente com ela através dos saveiros. Os processos das mudanças estruturais são verificados também na pesca e na mariscagem, com a introdução da conservação do pescado no gelo que permitiu alongar as viagens mar adentro e, ao mesmo tempo, concentrar o mercado da pesca nas mãos dos donos dos frigoríficos, e na utilização de grandes barcos, redes e, posteriormente, bombas de dinamite. O Recôncavo hortifrutigranjeiro como um todo viu a demanda por seus produtos aumentar de forma considerável, nas primeiras décadas do século XX, em função do aumento populacional de Salvador e do avanço da mancha urbana sobre as roças de Brotas, Federação e Rio Vermelho locais onde até então existiam áreas significativas de mata e muitas roças produtivas na cidade.

Importante vetor de mobilidade presente na região desde os tempos do cativeiro, as ferrovias partiam de pontos solidamente estabelecidos, como Salvador, Cachoeira, Santo Amaro e Nazaré, e não tinham originalmente qualquer tipo de interligação. Deste modo, reforçaram ainda mais a especialização dos portos, como no exemplo de Santo Amaro, que passou a concentrar apenas o escoamento do açúcar, após a construção da ferrovia que ligava Feira de Santana a Cachoeira, passando pelos centros produtores de tabaco. Em outras palavras, Cachoeira ocupava um lugar privilegiado, uma vez que se tornava a sede com maior tráfego comercial da província.

Ademais, no restante da zona açucareira a mecanização, em início do século XX, trouxe outras consequências, como a substituição dos antigos engenhos por usinas que inclusive construíam suas próprias estradas de ferro para transportar a cana-de-açúcar colhida nas redondezas, o que impulsionou um processo de concentração fundiária numa região já marcada pelo latifúndio da monocultura. Se os engenhos resistissem à competição ou simplesmente apagassem seus fogos, decaíam de sua condição de aglutinadores urbanos, sendo substituídos também nessa função pelas usinas. Apenas Nazaré conseguiu manter uma relativa importância, voltada, desde sempre, para o abastecimento de víveres para a cidade de Salvador.

O processo de mobilidade populacional entre as cidades do Recôncavo ao rastrear as histórias de vida de ex-escravos e seus descendentes que migraram da zona rural para diversas localidades do Recôncavo nos anos seguintes à abolição. Sua preocupação era em refletir e avaliar em que medida

as experiências da escravidão e as expectativas de liberdade influenciaram escolhas migratórias e formas de inserção no meio. Com tal intuito, o autor refez múltiplos caminhos percorridos por diferentes sujeitos para identificar, da mesma forma, as variadas estratégias e arranjos que pessoas e famílias lançaram mão para sobreviver após o fim do cativeiro. Ao refazer os percursos das mobilidades desses sujeitos, o historiador baiano nos mostra ainda que esses movimentos populacionais se intensificaram ao longo dos anos finais do século XIX e início do XX. Dentre as estratégias observadas por Fraga destaca-se, sobretudo, a adoção de outro sobrenome, o aprendizado de uma nova profissão ou o reaproveitamento das experiências profissionais e dos laços sociais construídos no tempo do cativeiro.

Olho para a mobilidade no interior do Recôncavo, especialmente no fluxo com direção a Salvador e a participação das pessoas que migraram no processo de transformação que vai acontecer e se intensificar a partir da década de 1940. Nas pesquisas realizadas sobre experiências migratórias depara-se com relatos que se reportam à memórias sobre os tempos do cativeiro, noções de auto-identificação e posição social e cultural (SOUZA, 2013), além de indícios de estratégias identificadas por Fraga anteriormente. É motivo de nota, que boa parte das iniciativas de estudos encontra-se circunscritas em alguns municípios da região, exemplo de Santo Amaro, Cachoeira, São Francisco do Conde, Valença, deixando de fora inúmeros outros municípios importantíssimos para a história da região, do estado e do país, demonstrando a relevância e deixando de fora inúmeros outros municípios importantíssimos para a história da região, do estado e do país, demonstrando a relevância e garimpar outros locais e instituições na busca de ampliar as fontes e, consequentemente os acervos existentes de forma agregada num portal que possa servir como referência para pesquisadores deste e de outras instituições, bem como por professores e gestores deste município. De volta à caracterização da dinâmica social e cultural deste território para o estado e para o Brasil e para o entendimento dos vínculos culturais e históricos com o continente africano, cabe lembrar que após décadas de estagnação econômica, o Estado baiano apresenta novamente planos para a região. Considerado como sucessor quase natural às atividades predominantemente rurais de diversas regiões da Bahia, o turismo vem ocupando as atenções dos órgãos públicos. Alguns estudos e planejamentos têm sido executados na tentativa de reverter investimentos na atividade turística, que, na região, articulava o potencial náutico, paisagístico/ecológico e histórico. Porém, nos últimos anos o argumento histórico não conta com nenhum incentivo de peso ou política efetiva de proteção.

Todos estes processos sociais, além dos que caracterizaram o período escravagista, configuram as múltiplas memórias que marcam a história da região, as quais são invisibilidades e que precisam ser contadas. O projeto ora apresentado, com vista a dar prosseguimento a pesquisa iniciada, se justifica e fundamenta, na busca por trazer a tona uma série de narrativas postas em diferentes fontes documentais e orais espalhadas pelo vasto território do Recôncavo guardado nas prefeituras, bibliotecas, igrejas, santas casas de misericórdia e associações comunitárias e culturais, muitas vezes em condições inapropriadas, em condições péssimas de armazenamento e cuidados, caracterizando uma situação de abandono, que demandam um trabalho minucioso de identificação, classificação, digitalização e guarda deste material, constituindo assim um rico acervo que poderá ser acessado por

pesquisadores de diferentes instituições através do Museu Afro-brasileiro, projeto interinstitucional, coordenado pela Universidade Federal da Bahia.

Por fim, vale destacar que, ao longo de quase um ano de pesquisa, os resultados produzidos nos levaram a ampliar nossa rede de contatos e parcerias institucionais, a localizar e mapear diferentes fontes documentais e orais, bem como a identificar outros acervos não previstos no escopo anterior da proposta que sinalizaram para a necessidade de redesenhar o projeto em termos do cronograma de execução para que possamos dar prosseguimento ao trabalho.

MÉTODO (sujeitos/instrumentos/procedimentos)

É notória a riqueza de diferentes e inúmeros acervos existentes em muitas instituições públicas e privadas, nas igrejas, nas santas casas e entre particulares é imensa, realidade identificada por pesquisadores que tiveram a oportunidade de trabalhar em algum deles. Através de observação e depoimentos de alguns destes pesquisadores e de visitas preliminares feitas entre os anos de 2014-2015, registramos o tratamento inapropriado e, em alguns casos, de degradação e abandono de muitos destes materiais, testemunhas documentais e imagéticas das histórias de diferentes agentes sociais desta região e do Brasil. Tendo em vista esta realidade e a necessidade de produzir outras narrativas sobre a história da região e do Brasil e da representação da África no Brasil e, de forma geral, nas Américas, e de possibilitar o acesso deste material a diferentes pesquisadores, aos professores e estudantes das escolas públicas, bem como aos gestores públicos, que esta proposta de pesquisa se estrutura.

O projeto Mapeamento, conservação e difusão dos acervos documentais e orais dos municipais do Recôncavo Baiano estudo preliminar dos municípios de Candeias, São Francisco do Conde e Maragogipe, conforme aqui desenhado, faz parte de um conjunto de ações que organizam no grupo de pesquisa sobre Processos Sociais, Memórias e Narrativas Brasil/África Nyemba. Nele propõe-se, assim, registrar e difundir as memórias que configuram a história do Recôncavo Baiano a partir do resgate e restauro de acervos, arquivos documentais e orais, produções gráficas e audiovisuais do território e, posteriormente, da mesma forma, que possa auxiliar, posteriormente para a produção de material e outros instrumentos didáticos que possam contribuir dos processos de formação nas escolas dos municípios da região e na formação dos gestores públicos, especialmente aqueles que trabalham nas áreas de cultura e patrimônio. Para tal será realizado um trabalho minucioso e rigoroso de identificação e registro dos acervos documentais e de memória oral e audiovisual junto aos acervos municipais e outras instituições públicas (Empresa Ferroviária Brasileira, Companhia Baiana de Navegação e a Petrobras), as instituições privadas (usinas de açúcar e as fábricas de charutos da região) e acervos pessoais nos municípios selecionados para o estudo piloto.

Concomitante ao mapeamento será realizada a organização e sistematização do material identificado. Nos casos do acervo documental, principalmente as fontes raras e em situação de precárias condições de conservação será realizado um trabalho de restauro em parceria com o Centro de Memória da Bahia, instituição pública especializada, ligada à Fundação Pedro Calmon (Secretaria de Cultura do Estado da Bahia).

Outro passo a ser realizado, no caso de fontes documentais e fotográficas, é a digitalização. Esta ação será realizada mediante parceria com as secretarias municipais de cultura, turismo, patrimônio e

educação, bem como junto às bibliotecas públicas municipais, Santas Casas de Misericórdia, igrejas e associações de moradores, centro de arte e culturas, dentre outros. O projeto prevê o trabalho de formação com agentes municipais. Serão realizados cursos de formação sobre acervo (organização e sistematização), conservação, memória, patrimônio (material e imaterial) para os agentes públicos municipais (especialmente aqueles que trabalham diretamente nos setores de patrimônio, turismo, cultura e educação). A finalidade do curso é capacitar essas agentes para trabalharem com os acervos administrativos municipais, com os museus, bibliotecas, centros artísticos e culturais, dentre outros existentes na região, consolidando assim a cooperação entre Universidade e os agentes governamentais dos locais, viabilizando desta forma a pesquisa.

Por fim, constitui um eixo desta ação a guarda e difusão do material identificado. Para tal será constituído um espaço de armazenamento dos documentos digitalizados, bem como um dos registros de memória (relatos de histórias e trajetórias de vida, biografias, entrevistas, filmes, fotografias de álbuns de família, dentre outros), com previsão de guarda do banco de dados gerados no Museu Afro-brasileiro, projeto interinstitucional coordenado pela Universidade Federal da Bahia, conforme dito anteriormente, através de onde poderão ser acessados por diferentes agentes sociais via rede digital.

RESULTADOS PROPOSTOS/ALCANÇADOS

Até o presente momento o projeto tem alcançado os objetivos esperados devido a interação com a comunidade, a qual está se apresentando receptiva diante do interesse dos e das pesquisadoras em realizar um trabalho de mapeamento de conservação e difusão dos signos e símbolos materiais e orais da cultura do Recôncavo baiano.

Os contatos com a Academia de Literatura e Arte e com o convento de São Francisco do Conde estão servindo como um importante impulsionador de prospecção de novos atores representativos da cultura local e regional, facilitando assim a relação da universidade para com a comunidade do Recôncavo.

É de grande importância ressaltar que o embasamento teórico proposto pela orientadora Dr^a Cristiane Santos Souza facilitou o diálogo com a comunidade franciscana, devido as observações colocadas sobre a história e resistência da população negra na região. Demonstrando assim que, a comunidade anseia pelo suporte das ferramentas institucionais para preservação das múltiplas memórias culturais.

O fato de já termos digitalizados 2 exemplares que não possuem edição na atualidade. "RECÔNCAVO BAIANO: Sociedade e Economia em Transição", organizado por Maria Azevedo Brandão; e "ORIXÁS" da coleção Recôncavo, nº 10, com desenhos de Carybé e texto de Pierre Verger. Representando assim, nossa busca pelo trabalho de qualidade e responsabilidade com a história epistêmica do Recôncavo, assim como dos corpos que transitam de forma eminente, transcendental e ancestral pela memória e cultura deste território.

No dia 30 de janeiro foi compartilhado o andamento da construção do site que, em conjunto, a equipe pôde dar contribuições para melhorias de uso e do próprio designer deste, com o objetivo de tornar

mais fácil o manuseio através de uma visão criticamente construtiva, para facilitar a visualização dos internautas.

O evento “Trajetórias acadêmicas e Experiências Interculturais” na UNILAB-Malês, me possibilitou ver por outro ângulo como funciona o processo intercultural. Através dos relatos dos professores estrangeiros convidados, pude observar como a dinâmica da vida atrai e repele indivíduos, causa estranhamentos positivos e negativos, e assim registrar na memória singular e coletiva das hermenêuticas empíricas dos contatos com o diferente, com o externo. Logo associei esse processo com a construção híbrida da identidade brasileira, a qual possui como cerne cultural o Recôncavo Baiano, mesmo com toda a pluralidade que permeia o território nacional.

Observei que falar do Recôncavo é falar de identidade, território, memória, resistência e direito. Por esse motivo participei da Semana de Ciências Sociais. Nesta oportunidade busquei expressar no resumo do trabalho intitulado: “REMEMORAR A HISTÓRIA CULTURAL DO RECÔNCAVO BAIANO: Resistência e direito a cidadania”, o qual apresentei neste evento, o quanto a categoria cidadania no Brasil perpassa pela identidade do Recôncavo, pois foi nesse território que a “Nova Terra”, a América, iniciou seu processo de genocídio e epistemicídio da cultura ameríndia e afrodescendente por parte dos europeus no processo de colonização.

Com o fim da colonização europeia a ganância pelo poder encontrou no sistema de matriz capitalista uma nova roupagem. Atualmente é reconhecido por alguns intelectuais como a colonialidade, por ter desenvolvido uma estrutura colonizadora, a qual movida pela ética e a moral, oculta sua essência racista e ressalta um discurso universalmente ocidental e eurocêntrico que inibe uma visão crítica do contexto vivido por diversos indivíduos e sociedades. Por tanto, afeta diretamente o direito de cidadania da população não-branca. Logo, conhecer e rememorar a história auxilia os indivíduos na luta contra o preconceito e discriminação negativa, instiga o desejo de equidade entre os agentes sociais e refina a crítica necessária para a desconstrução dos pilares colonizadores que ultrapassaram séculos oprimindo, reprimindo e assassinando corpos e mentes que fogem do padrão hegemônico de ser, se perceber e de se organizar em sociedade.

Ao compreender que devemos criticar a condição vivida para tornar concreta as utopias teóricas que são amputadas pela estrutura colonizadora que gera uma pseudo interpretação de igualdade entre os indivíduos, me proporcionou caminhar pelo convento fotografando e observando os detalhes arquitetônicos, imaginando as possíveis vivências proporcionadas pelo local e que se constitui e dialoga com cada período histórico. A beleza de cada traço, desenho e formato que recria uma atmosfera religiosa que acompanha cada um dos eventos que ocorreram no local, das mais diversas origens, imprime a necessidade de conhecer, registrar, conservar e utilizar a história antiga para nos orientarmos no presente e assim não cometer as posturas desumanas no futuro.

Na busca pela criticidade conjuntural e no bom encaminhamento do projeto, participei da reunião do grupo de pessoas que se organizam e lutam para restaurar o convento, me tornando mais próximo da causa e conhecendo cada vez mais as relações tecidas a partir de um ponto em comum, valorizar e preservar a história do Recôncavo. Este contato mais próximo, aos poucos foi possibilitando um sentimento de confiabilidade dos munícipes para com o projeto.

No contato com o GRUMAP a partir dos diálogos, relatos e atividades desenvolvidas em conjunto com a disciplina de Laboratório de Saberes I, pude compreender que existem maneiras eficazes e eficientes de se organizar, observar o outro e construir novos formatos de sociedade. Ter como referência a resistência do ser Recôncavo na perspectiva africana e afrodescendente fundidas com a cosmologia ameríndia para constituir novas relações entre o endógeno e o exógeno ao indivíduo. Ao final dos encontros, eu e Weslei Machado construímos um livro sob a orientação da Professora Cristiane Souza, intitulado "O GRUMAP inspirando a UNILAB: luta, resistência e afeto", o qual iremos lançar na semana universitária da UNILAB-Malês deste ano.

No mês de junho, consegui agendar uma visita ao convento com o professor Igor Oliveira, realizamos um breve mapeamento do que existia no Convento e constatamos que se tratavam de documentos datados desde o século XVIII, os quais constam documentos relativos a Irmandade do Santíssimo Sacramento de Nossa Senhora do Monte, livros de ata, livro de Tombo, certidões de batismo, proclamas de casamento e escrituras. Os documentos mais antigos estão em processo de deterioração, arquivados em locais e de maneiras inadequadas. Apesar de estarem separados por pastas em conjunto com cada tipo de documentação e identificados, estas pastas possui partes metálicas que se oxidam e mancham as páginas, os documentos estão extremamente empoeirados e comidos por insetos. Exigindo de nós uma urgência na execução do tratamento dos documentos eclesiásticos.

Logo, o grupo teve que se reunir com todos os membros no convento para expormos o material e agendarmos o início das atividades. O primeiro dia contou com a participação de membros da equipe em conjunto com os alunos do coordenador Igor da turma de Laboratório de História. Este mutirão proporcionou uma maior agilidade no início das atividades. Ficou acordado que nós, os integrantes-bolsistas do projeto, seremos monitores e recepcionaremos os estudantes parceiros e, em conjunto com os coordenadores do projeto, iremos orientar as atividades desenvolvidas com os demais. Os bolsistas passaram a se revezar na idas das atividades e só poderemos exercer o papel de monitores neste início, enquanto não realizamos os cursos necessário, com a supervisão dos coordenadores.

Atendendo a necessidade de qualificação dos integrantes do projeto para essa atividade, os coordenadores estão buscando contatos com instituições e pessoas parceiras para nos aperfeiçoarmos e assim desenvolver cada vez mais o trabalho com agilidade e eficiência. Por esse motivo participei do curso de paleografia no Museu de Arte da Bahia e estamos aguardando o desenvolvimento dos próximos contatos dos coordenadores para iniciarmos novos cursos. Enquanto aguardamos, somos orientados por eles e estamos realizando leituras que facilitem nossas atividades. Durante este início estamos sendo acompanhado pelos professores e direcionados para cada ação que deve ser executada em cada tipo de documentação que existe no convento.

O cuidado com o material disponibilizado para digitalização é de grande importância, pois se trata de documentação física e histórica que reconta acontecimentos. Trazer à tona as vivências passadas e encontrar formas diferentes de entender a história a partir dessa documento é de extrema importância para a nação brasileira, principalmente na conjuntura atual de descaso com a categoria educação no país.

Para a realização do tratamento dessa documentação, os coordenadores solicitaram materiais como caixa de arquivo morto, extratores de grampo e folha de papel pautada junto a Unilab e compraram luvas, pincéis e máscaras. Conseguimos uma sala isolada dentro do convento para realizarmos as atividades, as quais utilizamos jalecos para não entrarmos em contato com possíveis bactérias que podem existir nos documentos que possuam algum perigo a nossa saúde. Atualmente estamos mapeando e higienizando a documentação. Em seguida todo este material tratado passará pelo processo de digitalização. Inicialmente fizemos testes com aparelhos celulares e alguns softwares de tratamento de imagens, porém os resultados não apresentaram a qualidade desejada.

No presente momento já iniciamos o processo de digitalização com uma impressora que possui scanner, a qual deixamos guardada no convento para facilitar a operação. O processo de digitalização atende as normativas da CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos), este é um órgão colegiado que possui vínculo com o Arquivo Nacional do Ministério da Justiça, atendendo as demandas do Sistema Nacional de Arquivos, para que as documentações públicas ou privadas sejam geridas e protegidas. Decidimos iniciar a digitalização dos documentos da Irmandade do Santíssimo Sacramento de Nossa Senhora do Monte, para concluirmos uma coleção e assim expormos na semana universitária, demonstrando a qualidade e a importância do trabalho que estamos realizando. Os demais documentos, já mapeados, estão sendo higienizados, devidamente catalogados e arquivados, envolvidos por papel madeira e enlaçados por barbante e guardados em caixa de arquivo-morto.

Para uma maior praticidade, estamos separando a documentação a partir de seu conteúdo e seu estágio de tratamento. Os documentos mapeados ficam guardados no escritório do convento, aos poucos vamos tratando-os. Estamos utilizando as caixas de arquivo-morto para definir cada processo. Primeiro higienizamos e separamos cada documentação com folha de papel pautado, os documentos que não terminamos a higienização em cada dia de atividade, colocamos na caixa intitulada "higienizar". Após a higienização, transferimos esses documentos para a caixa intitulada "catalogar". Quando os documentos já estão catalogados, os envolvemos com o papel madeira e o barbante e transferimos para a caixa intitulada "digitalizar". No momento estamos no processo de digitalização da documentação da Irmandade, logo quando terminarmos, iremos arquivar na caixa final, identificando externamente o conteúdo já tratado, para que este não seja constantemente exposto à luz, poeira ou qualquer outro processo que acelere sua degradação. Toda a documentação passará por este processo.

Estamos alimentando o site para o lançamento na semana universitária em outubro. Este está passando por construção de designer e teste de funcionalidade e melhor fluidez para as pessoas que irão acessar. Já definimos uma logomarca que caracteriza nossa pesquisa e atividades diárias através da imagem de uma lupa sobre o mapa do Recôncavo Baiano envelhecido. O ambiente virtual será de grande relevância para pesquisadores e interessados na formação histórica e cultural do Recôncavo Baiano. Estamos nos inspirando em plataformas virtuais já disponíveis por universidades e instituições brasileiras e nas experiências anteriores dos coordenadores, tanto para a construção do site, quanto para as atividades desenvolvidas no convento.

CONCLUSÕES

Ao entrarmos em contato com a documentação histórica e as manifestações culturais, estamos lendo, revivendo e rememorando a história, tocando em empíricas realidades que são rememoradas através desse registro cada vez que um indivíduo se torna seu leitor. Estamos conservando documentos para que a humanidade não esqueça de seu trajeto adaptativo em cada tempo e espaço. Estamos evidenciando a importância do Recôncavo Baiano para a conformação do Brasil. Por esse motivo é que existe a necessidade de continuidade do projeto. Esta é uma forma de não apenas conhecer a história vivida, mas entendermos quem somos e porque existimos. Estamos criando um ambiente de diálogo e dialética entre o passado, presente e o futuro que só esse árduo trabalho pode possibilitar às pessoas.

A história faz parte da nossa identidade, a memória nos instiga e nos impulsiona, criando um estado de movimento existencial da humanidade. Estes documentos criam vidas a partir do contato e produzem novas histórias a partir da criticidade que emerge dos pesquisadores, docentes, discentes, munícipes, ou seja, dos atores sociais que em coletivos são chamados de sociedade, de nação. Este movimento é o Recôncavo, com toda sua pluralidade, conquistando seu espaço, desconstruindo padrões hegemônicos de ser e reescrevendo a história como ela é. Permitindo assim, aos seres humanos, a oportunidade de utilizar o conhecimento registrado para navegar por mares desconhecidos. Este é o oceano da sabedoria, que só podemos adentrar quando estimulamos o respeito e preservamos a dignidade de todos os indivíduos, a qual foi impossibilitada pela experiência humana ao longo dos séculos.

Destarte, se faz necessária a continuidade do projeto. Tendo em vista que este é um trabalho de médio e longo prazo, principalmente se atentarmos para a perspectiva de que cada dia que se passa, cria-se uma nossa história, registra-se na memória dados e informações provocados pela noção de interculturalidade proveniente de cada tempo e espaço que se forma mediante as trocas culturais do indivíduo em seu contato endógeno e exógeno aos grupos sociais distintos. Afinal de contas, essa é a dinâmica da vida humana. A universidade tem que estar atenta às mudanças e continuamente registrar as empiridades vividas por cada ser singular e coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS

- ARAÚJO, Ubiratan Castro. A Baía de Todos os Santos: um sistema geo-histórico resistente. Bahia Análise & Dados. Salvador: SEI. v. 9, no 4, pp. 10-23, 2000.
- AZEVEDO, Paulo Ormindo de. Recôncavo: território, urbanização e Arquitetura. In: CAROSO, Carlos; TAVARES, Fátima, PEREIRA, Cláudio (Orgs.). Baía de Todos os Santos: aspectos humanos. Salvador: EDUFBA, 2011.
- BRANDÃO, Maria David de Azevedo Rebouças. Os vários recôncavos e seus riscos. 2007.
- BRASIL. Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003.
- CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- FRAGA FILHO, Walter. Histórias e reminiscências da morte de um senhor de engenho no Recôncavo. Afro-Ásia, n. 24, 2017.

- _____. Migrações, itinerários e esperanças de mobilidade social no recôncavo baiano após a Abolição. Cadernos AEL, v.14,n.26, 2009.
- _____. Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia (1890- 1910). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.
- GOMES, Flávio dos Santos. Um Recôncavo, dois sertões e vários mocambos: quilombos na capitania da Bahia (1575-1808). Campinas/SP,1995.
- HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização, Multiterritorialidade e Regionalização. In: LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy; (org.). Brasil Século XXI: por uma Nova Regionalização? Agentes, Processos e Escalas. São Paulo: Max Limonad, p. 173-193. 2004.
- JÚNIOR, Osnildo Adão Wan-Dall. Patrimonialização do caos: as ruínas da bahia de todos os santos. PROA Revista de Antropologia e Arte, v. 1, n. 7, 2017.
- MARCELIN, Louis Herns. A linguagem da casa entre os negros no Recôncavo Baiano. Mana - Estudos de Antropologia Social. Rio de Janeiro, vol. 5, n.2, p. 31-60, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>
- OLIVEIRA, Ana Paula de; ALBUQUERQUE, Claudia Lima de. Um panorama do Recôncavo Baiano: sociedade, economia e cultura. Narradores do Recôncavo. Salvador: UNEB, [2011?]. Disponível em: <[http://www.narradoresdoreconcavo.com.br/index/Recôncavo](http://www.narradoresdoreconcavo.com.br/index/Rec%C3%B4ncavo)>. Acesso em: 27 fev. 2015.
- PARÉS, Luis Nicolau. O processo de crioulação no recôncavo baiano (1750-1800). 2005.
- QUIRING-ZOCHE, Rosemarie. Luta religiosa ou luta política? O levante dos malês da Bahia segundo uma fonte islâmica. Afro-Ásia, n. 19-20, 2017.
- REIS, João José. Identidade e diversidade étnicas nas irmandades negras no tempo da escravidão. Tempo, v. 2, n. 3, p. 7-33, 1996.
- _____, João José. Recôncavo rebelde: revoltas escravas nos engenhos baianos. Afro-Ásia, n. 15, 2017.
- SANSONE, Livio. Negritude, memória da África e o contraponto baiano do açúcar e do petróleo. In. Memórias da África: patrimônios, museus e políticas das identidades / Livio Sansone, organizador. - Salvador: EDUFBA, 2012. 267 p.
- _____. Desigualdades duráveis, relações raciais e modernidade no Recôncavo: o caso de São Francisco do Conde. In. Pereira, Cláudio Luiz & SANSONE, Lívio (Orgs.). Projeto UNESCO no Brasil: textos críticos. Salvador: EDUFBA, 2007.
- SANTOS, Edmar Ferreira. O poder dos candomblés: perseguição e resistência no Recôncavo da Bahia. Salvador: EDUFBA, 2009.
- SANTOS, Milton. A rede urbana do Recôncavo. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). Recôncavo da Bahia sociedade e economia em transição. Salvador: Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998.
- SOUZA, Cristiane. Trajetória de migrantes e seus descendentes: transformações urbanas, memória e inserção na metrópole baiana. 2013. Tese (doutorado em Antropologia Social). Programa de pós-graduação em Antropologia Social da UNICAMP, 2013.
- TEIXEIRA, Wilza. Ações de conservação e preservação da memória no contexto digital. Transinformação, v. 14, n. 2, 2002.

ANEXOS (se houver)			
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS, TECNOLÓGICOS OU DE INOVAÇÃO			
V Semana Universitária (outubro de 2018) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, campus Malês, Bahia.			
Coordenação do evento "Trajetórias acadêmicas e Experiências Interculturais"			
Ouvinte na 1ª Semana de Ciências Sociais da unilab-Malês e apresentei e um resumo de trabalho que intitulei de "REMEMORAR A HISTÓRIA CULTURAL DO RECÔNCAVO BAIANO: Resistência e direito a cidadania"			
Participei do minicurso do Nyemba, "Leituras descoloniais e os estudos culturais da África e das diásporas africanas"			
Ouvinte na aula inaugural de Ciências Sociais da UNILAB-Malês (aguardando a emissão do certificado)			
Participei da palestra oferecida pelo Nyemba, "Modos Outros de Fazer Pesquisa", ministrada pelo Professor da Universidade Federal do Recôncavo (UFRB), Dr. Rafael Christofolletti. (aguardando a emissão do certificado)			
Submissão de um resumo de trabalho para publicação no 2 ENICECULT, na UFRB de Santo Amaro, com o título "Preservando a memória, registrando a história e conservando documentos em São Francisco do Conde-Bahia" (aguardando a resposta do evento)			
Realizei o Curso de "Paleografia: Lendo Manuscritos" no Museu de Arte da Bahia, em Salvador. (aguardando a emissão do certificado)			
ANÁLISE DE DESEMPENHO DO BOLSISTA			
ASPECTOS	ADEQUADO	PARCIALMENTE ADEQUADO	INADEQUADO
Qualidade do trabalho: considerar a qualidade do trabalho, tendo em vista as condições oferecidas	X		
Dedicação: esforço revelado para aprender, a partir de indagações e dúvidas apresentadas	X		
Assiduidade: cumprimento do plano de trabalho com dedicação e zelo	X		

Rendimento: considerar o cumprimento do plano de trabalho de acordo com os prazos estabelecidos	X		
OBSERVAÇÕES DO ORIENTADOR			
Ao longo desses meses acompanhando o trabalho e o desempenho do bolsista, Diêgo Luís Rocio Cruz Farias, pude testemunhar seu interesse pelos objetivos da pesquisa; responsabilidade, dedicação e autonomia na condução dos estudos sobre a realidade e os processos sócio-culturais no Recôncavo da Baiano; bem como pelas orientações teóricas, metodológicas e políticas que atravessam a proposta do projeto. O bolsista demonstrou organização e dedicação na realização das atividades previstas no plano de trabalho da pesquisa: reuniões, leituras, fichamentos, reflexões e apreensão dos conteúdos e questões, descrito no relatório apresentando. Vale destacar o excelente desempenho da realização e condução do trabalho de campo, a estabelecer contato e firmar parcerias com as instituições locais para que os demais membros da equipe pudessem dá prosseguimento às outras etapas da pesquisa. Por fim, identifiquei em Diego um futuro pesquisador comprometido competente e ético com o seu fazer e com as pessoas envolvidas. Por tudo isso, considero ser fundamental para a continuidade do projeto no estágio em que se encontra a renovação da bolsa do estudante.			
AVALIAÇÃO DO ALUNO EM RELAÇÃO AO PIBIC			
Sugestão de estrutura: descrever de forma sucinta a visão analítica do bolsista em relação ao Programa de Iniciação Científica, destacando dificuldades, pontos positivos, integração no grupo de pesquisa onde o trabalho estava inserido, relação com colegas e orientação, e qualquer outra percepção tida em relação ao programa.			
O Programa de Iniciação Científica é de grande importância para discentes universitários como eu que, busco uma carreira acadêmica. Tendo em vista o incentivo, não apenas financeiro, mas também promovido pela dinâmica da pesquisa através da qualificação de minhas práticas acadêmicas.			
As dificuldades encontradas na pesquisa durante o período da bolsa, foram de grande importância para o aperfeiçoamento da prática da pesquisa. Sendo que, este é o momento que possuo de receber orientação para seguir uma carreira como pesquisador e docente. Algumas categorias como a paleografia, foram uma das principais descobertas que eu obtive com o projeto, pois eu já sabia da existência dessa área de conhecimento, porém nunca tinha tido contato direto. e o projeto me possibilitou esse contato mais próximo e prático.			
Uma outra característica positiva de um Programa de Iniciação Científica é a possibilidade do aprimoramento das relações interpessoais, pois este prevê a construção de atividades em equipe para resolução de problemáticas que podem acontecer durante o período de vínculo do bolsista no programa. Assim como o aprendizado singular de construir atividades em conjunto com os			

integrantes com o objetivo de dar um retorno de nossas ações para a comunidade. Abrindo as portas da universidade para o mundo.

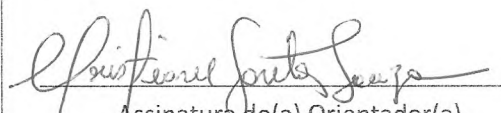
PARECER FINAL DO ORIENTADOR

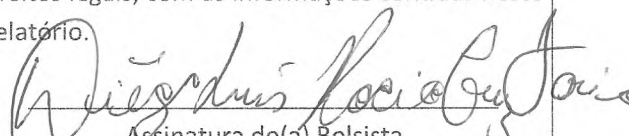
☒ APROVADO SEM MODIFICAÇÕES () APROVADO COM MODIFICAÇÕES () REPROVADO

LOCAL: São Francisco do Conde - BA

DATA: 31 de Julho de 2019

Declaro estar ciente e concordar, para todos os efeitos legais, com as informações contidas neste relatório.


Assinatura do(a) Orientador(a)


Assinatura do(a) Bolsista

PARECER DA INSTITUIÇÃO COTISTA:

Assinatura da Coordenação PIBIC